

# Echos de Guimarães

SEMANÁRIO MONÁRQUICO

Director e Editor, Tomás Rocha dos Santos

Redacção—Rua 31 de Janeiro

Administração—Rua de Paio Galvão, 70

Propriedade da Empreza  
DOS  
Ecos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Tipografia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Paio Galvão, 72  
GUIMARÃES

## A demagogia há de morrer

A todos os momentos se ouve dizer que a alteração da ordem pública é um facto e que dentro em breve a demagogia resuscitará com todo o seu cortejo de horrores e vilanias, ladroeiros e assassínios.

Tal não se deve dar, estamos disso convencidos, e a dar-se não seria só a morte da actual situação, seria a perda da nossa Nacionalidade, que, acima de todo o partidarismo e de toda a paixão, queremos livre e independente.

E' preciso, absolutamente preciso que a demagogia não volte a ser o que era; é preciso, absolutamente preciso que dumavez para sempre se acabe com essa horda de miseráveis que fizeram de Portugal uma propriedade sua, desbaratando tudo, aniquilando o que tínhamos de melhor, cerceando-nos os nossos direitos, roubando-nos a nossa liberdade e mandando-nos como um rebanho de carneiros para essa carnificina em que se debate o mundo!

Se o país quer viver, se o país quer voltar a ser o que era tem de pôr de parte, dumavez para sempre, essa corja de bandoleiros que só serviram para nos desgraçar e para dar cabo do pouco que já tínhamos.

Serve-se de tudo a canalha para indispor a opinião pública contra o governo.

Diz que há fome por causa da incuria do governo, mas não vem dizer que tal estado de coisas se lhes deve, unicamente e exclusivamente, a elles que, depois de piratearem por toda a parte, entregaram os navios alemães a uma empresa estrangeira!

E depois é o sr. Sidónio Pais e a sua gente os causadores da crise que Portugal atravessa!

Sicários e malandros, que por toda a parte semearam a fome, o luto e a miséria, ainda querem que o país os entrosasse de novo na governação, fazendo delecter a propagação contra o governo, que tem culpa de tudo, até, talvez, do ano péssimo que corre!

Todos os argumentos lhes são bons para malquistarem a situação com o povo, mas cremos bem que o heroico povo de Portugal lhes ha-de continuar a voltar as costas, apoiando os elementos de ordem, que hoje é tudo quanto não está com a horda miserável que vendeu o sangue generoso de seus irmãos a tanto por cabeça!

Fomos à guerra por vontade dos democráticos, só elles nos levaram até lá para consolidarem a sua obra e para encherem as bolsas dos fornecedores amigos; temos a fome dentro de fronteiras, enquanto que irmãos nossos morrem lá fora, uns pelas balas dos nossos inimigos externos, outros pela falta de tudo que só devem aos democráticos e seus aliados!

E o governo do sr. Sidónio Pais é o culpado, o único culpado de tudo!

Miseráveis, que aos alemães iam vendendo Angola, e que agora dizem, os monárquicos e os conservadores, germanófilos!

Germanófilos são elles, nos processos e em tudo!

Agora nós, que damos o nosso corpo ao manifesto, que temos

sofrido tudo que elles teem querido, que temos ido á guerra, porque hoje julgamos um dever, embora esse dever de hoje seja uma traição de ontem ao nosso próprio sangue; nós, os monárquicos e os conservadores, que sofremos nas prisões toda a série de ultrajes e no exílio toda a sorte de privações; nós traidores, vendidos aos alemães?!

Não, nunca; em nossas veias há sangue de portugueses antigos e não esse sangue degenerado de malandrins que cometeram todas as vilanias, para interesse do seu bem estar e para beneficio das suas bolsas!

E são estes homens, sem coração e sem carácter, sem dignidade e sem honra, que querem voltar a ser governo em Portugal?!

Oh! não, embora o nosso sangue corra, muito embora tenham os conservadores, todos, sem distinções de partidos e de opinião, de marcharem sob o comando de Sidónio Pais, republicano, mas honesto e homem digno; embora a nossa vida seja jogada, a demagogia há de encontrar na sua frente, a dar-lhe luta, a juventude portuguesa, a heroica inocidade deste lindo país, que quer viver porque tem direito a isso!

Para a frente é o nosso caminho, apoiando em tudo quanto sejam medidas de ordem ou economicas, a actual situação!

Somos monárquicos, sincera e devotadamente monárquicos, capazes de todos os sacrificios por bem do nosso ideal, mas acima de tudo somos portugueses e como tais pôde contar connosco, com o nosso pequeno esforço, a actual situação, visto representar a ordem e ter á sua frente um homem de bem, que julgamos incapaz de uma vilania ou de uma traição!

Para a frente, assim o exige o nosso patriotismo, assim o quer o bem da nossa Pátria!

A demagogia há de morrer, custe o que custar, tida a quem doer!

## Governador Civil

Vai pedir a sua exoneração de governador civil de Braga o sr. Dr. José Faria Dório Teotonio, que, deve dizer-se, fez excelente logar e conquistou em todo o distrito as melhores dedicações.

Para o substituir vai ser nomeado o nosso querido amigo sr. capitão Francisco de Padua, official muito distinto, muito inteligente e muito honesto e que em todo o distrito conta verdadeiros amigos.

E' de justiça dizer-se que o sr. Dr. José Faria tem desempenhado o seu alto cargo com todo o criterio e honestidade, motivo porque deixa muitos amigos.

O sr. capitão Francisco Padua, ha-de fazer um logar distintissimo, pois outra coisa não ha a esperar de sua ex.<sup>a</sup>, que ás mais primorosas qualidades de educação e caracter junta uma grande energia, motivo porque a sua nomeação não pôde agradar á demagogia.

Cumprimentamos o novo governador e desejamos-lhe que tudo lhe corra bem á medida dos seus desejos.

## Sina

Abrindo a tua mão, a Bruxa leu Segredos do porvir que eu não contesto. Agora o resto Não o digo eu...

E talvez diga! Acaso pois tem mal Decifrar evidentes profecias Que são sinal De gratos dias?

Mas o que disse a Bruxa? Levantada Vais por ela nas asas da ventura, Sempre segura E bem fadada:

«Se falas, não ha graça que te exceda, «Se sorris, logo o ceu se entreabre todo: «E deste modo, «Feliz e leda,

«Como o sol que não pára em sua vida, «Fonte de luz omnipotente, e ardor, — «Tu conduzida «Da mão do Amor

«(Que é quem os actos da mulher governa!) «Darás, cheia de encanto e perfeição, «Felicidade eterna «Aquele que prender teu coração».

Pêso de Melgaço 1918.

J. LEITE DE VASCONCELLOS.

## Carteira Elegante

Cartas para longo...

Minha amiga:

Venho de visitar as ruínas do velho castelo de Arraiolos, onde residiu por largos anos o Santo Condestavel. Proximo daquelas lindas ruínas, fica o notavel palacete da *Sempre Noiva*, bela edificação do século XV, onde hoje se recordam, com tanta saudade como a lembro a si, muitas paginas brilhantes da nossa Historia Patria...

Como veiu parar aqui, perguntará Você?... Sei-o lá, minha amiga!...

Estes dias teem sido de recordação, alguns bem tristes por sinal...

Nem a visita á linda Sintra, a serra rodeada de grandes arvoredos, abundantes aguas, um dos mais pittorescos sitios que conheço, onde ha lapides com letreiros a recordarem-nos os povos pre-historicos, romanos e arabes que ali viveram; onde existem antigos conventos, palacios modernos, o grande palacio dos nossos Reis, de grande importancia historica e artistica, edificação da Idade Média, da Renascença e da Epoca Manuelina, onde ha salas celebres, como a dos *Brasões*, a dos *Cisnes*, a da *Audiencia*, a das *Pegas* e a *Capela*; onde se respira tanta tradição; onde lembramos os nomes queridos dos nossos Reis, principalmente da Senhora D. Amélia que ali tem quadros de valor, reveladores de talento invulgar, grande genio de artista e testemunhas dum grande nome; pois nem aqui, minha amiga, me esqueci de si...

Quem me dera deixar estes sitios, a Pena com os seus encantos, com os seus marmores finos, com os seus peneiros enormes e irregulares, com o seu lindo castelo... E admiro tudo isto, e gosto de toda esta tradição que se respira, toda esta velharia rica que se vê tam formosamente casada com os palacios e os chalets modernos, e todavia estou ansioso por deixar estes sitios, de aguas murmurantes em correntes limpidas, onde se veem espelhando imagens sedutoras de mulheres fidalgas e bonitas, que á serra dão encanto, fazendo respirar uma atmosfera de sonho e de ventura...

Nem as *soirées* brilhantes, nem os pic-nics, as diversões multiplas, nem o burburinho constante das grandes reuniões, nem tudo isto que para aqui existe, será capaz de tirar á memoria a sua imagem, leve e graciosa, sedutora e linda! esse *Casino* que detesto, tudo por sua via, onde Você vai imperando como Rainha, pela sua candura e pela sua gentileza...

E não gosto de si?!... Diga agora que não... enquanto que ao longe a sua imagem se illumina de luz, dumaluz verde-claro ou rosapálido, com reflexos *côr de sonho*, que me vai animando a vida, embora por vezes, como hoje, a cubra de saudades, apesar de a *conhecer ha pouco tempo ainda!*...

Divirta-se muito, seja feliz e... adeus!

...

...

...

...

...

## Aniversarios

Na segunda quinzena de setembro fazem anos as seguintes senhoras e cavalheiros:

DIA 15

D. Maria da Conceição Pinto Tavares Ferrão.  
Visconde de Paço de Nespereira (Gaspar).

DIA 16

D. Maria da Conceição Oliveira Bastos.

D. Maria da Oliveira Roriz Gonçalves.

António de Carvalho Rebelo de Menezes Teixeira de Sousa Cirne.

DIA 21

D. Augusta de Freitas Costa.  
D. Matilde Adcianioli de Menezes.

DIA 22

D. Aurora Celeste de Sousa Lobão Macedo Chaves.

DIA 24

João Pereira Mendes.

DIA 28

Dr. Eduardo de Campos Castro Azevedo Soares (Carcavelos).

DIA 29

D. Maria da Gloria Rocha dos Santos.

Eugenio de Campos (Carcavelos).

## Conde de Margaride

Continua doente o nosso venerando patriota, antigo e digno Par do Reino, sr. Conde de Margaride.

A redacção dos *Ecos de Guimarães*, cumprimentando S. Ex.<sup>a</sup>, fazem ardentes e sinceros votos pelas suas melhoras.

Tem estado em Vila do Conde o nosso querido amigo e illustre governador civil do Porto, sr. major Alberto Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Regressou das suas propriedades do Douro o nosso illustre amigo e antigo Ministro de Estado, sr. conselheiro Francisco de Paula de Azeredo (Samodães) e sua nora a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Raquel Pimentel de Azeredo.

Suas Ex.<sup>as</sup> teem sido muito cumprimentados na sua casa de Carreiros, Foz-do-Douro.

Está doente na sua casa do Porto o venerando titular e illustre Ministro de Estado honorario e antigo presidente da Camara dos dignos Pares do Reino, sr. Conde de Samodães.

Fazemos sinceros votos pelas melhoras do velho fidalgo.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentis filhinhos está na Apulia o nosso querido amigo sr. dr. José Maria de Moura Machado.

Continua no Seixó o o nosso illustre assinante sr. Conde de Paço Victorino.

Com sua ex.<sup>ma</sup> irmã regressaram de Ancora os nossos simpaticos amigos srs. Paulo e Rodrigo Lobô Machado (Nespereira).

Regressou de Vizela a Guimarães, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso prezado amigo sr. Bernardino Rebelo Cardoso de Menezes.

De Vizela regressou ao Porto, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso amigo sr. João José Mendes Guimarães.

Está nas Caldas das Taipas o nosso prezado amigo sr. general António Emilio de Quadros Flores.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa está na Povoia de Varzim o nosso amigo e importante industrial sr. Simão da Costa Guimarães.

Naquella praia encontram-se a passar este mês o nosso simpatico amigo sr. Alfredo Ferreira e sua ex.<sup>ma</sup> esposa a senhora D. Maria Amélia Costa Ferreira.

Está na sua casa de Paço, deste concelho, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filho, o nosso illustre amigo e desembargador da Relação do Porto, sr. Conde de Paço-Vieira.

Com sua familia está nas suas propriedades da Povoa de Lanhoso o nosso prezado assinante sr. João José Lopes da Costa.

Fala-se com grande insistencia, no meio elegante da Figueira da Foz, que brevemente se ajustará o casamento de uma das mais interessantes meninas actualmente ali veraneando, sobrinha de um falecido estadista, com um rapaz tambem muito conhecido no meio elegante desta encantadora praia e um dos nossos melhores amigos.

## Aguas de Melgaço

Senhora da Peneda

A's 5 horas da manhã sinto na janela do meu quarto três pancadas fortes, seguidas da voz imperiosa do José que grita:

—São horas de levantar; as mulas estão preparadas e o dia não tarda a romper.

Levantei-me apressado, esfreguei os olhos e lancei a cara á pressa.

Em poucos minutos desci ao terrasso do hotel onde me esperavam os companheiros da excursão.

A manhã estava carrancuda e densas nuvens passavam sobre a nossa cabeça, ameaçando grossas cordas de agua, mas tínhamos protestado partir ainda que chovessem calhaus.

Tomado o café á pressa, partimos em numerosa cavalgada, com o Figueirôa e o José á frente *pede calcante*—composta de seis cavaleiros denodados, escaranchados em outras tantas extensas mulas, acompanhadas por sojas *cras tejas* que caminhavam ao lado das sobreditas, que estimam mais que a si proprias.

Abria o presépio o Rafael Peixinho que parecia que ia picar *los toros* em redondel de Hespânia; a seguir os nossos Diogos, rapazes cheios de vida, inteligentes e animados, que nunca perdem o bom humor natural, mal parecendo, ao correr os montes a pé ou cavalgando, que são de Lisboa.

O Justo, coitado, seguava-se á mula com tal força e tal medo que nem para os lados olhava. Afinal portou-se como um valente.

O amigo Nougá, quando deu de cara com os ásperos montes, habituado a estender os olhos sobre a lagôa de Obidos, sentiu-se desanimar, mas afinal lá foi indo, fazendo das tripas coração.

A minha admiravel mula fechava o cortejo, qual Sancho Pança atrás de D. Quichote.

E' escusado dizer que os selins eram umas ricás peças, estilo *inglez puro*, de palha e serapilheira, compridos como a légua da Povoia, confeccionados em Castro Laboreiro. Mas tudo tem as suas compensações pois que, quando a montada que transportava o Justo deu um terno, este não teve tempo de percorrer o longo espaço que vai de um extremo ao outro do albardão antes que a mula voltasse á primeira forma, e assim livrou-se de ficar plebeamente estatelado na lama.

Os estribos eram essencialmente constituídos por nodosas cordas, de subir e descer automaticamente, segundo o sistema japonês, creio eu.

A manhã ia clareando e deante de nós iam aparecendo as primeiras povoações.

Lá nos fica Sande, a capela da S.<sup>a</sup> dos Remédios, o convento de Paderne, Ribeira de Mouros ao fundo e eis-nos em Covalhão. Afapeamos depois de duas horas de viagem para descansar e aquecer os animos com umas gotas de *bagaceira* acompanhada por umas buchas de brôa.

Quando partimos disseram-nos que a viagem duraria 3 horas, mas depois de andar 2 horas dizem-nos que estavam na terça parte do caminho.

Contudo as arrieiras afirmam que é muito perto. Para vêr a noção que este povo tem das distancias basta saber que interrogando eu uma delás a respeito da distancia ás quedas de Lindoso, responde-me:—E' muito perto. Num dia vai-se lá a cavallo e não leva o dia inteiro!!!

Tremenda desilusão!!! No entanto lá caminhamos. Em Lamas de Mouro atravessamos o rio a *vau*, porque não ha ponte e as aguas tinham engrossado com as chuvas.

Estamos no Lagatto após quatro horas de caminho. Era necessario satisfazer ás exigencias estomacais. Dois innocentes galos foram imolados competentemente acompanhados dumas tífes de saboroso fiambre. Foi um bom fermento para abrir o apetite para o almoço na Peneda. Depois de meia hora de paragem transpuzemos a garganta que separa os concelhos de Melgaço e Arcos de Valdevez. A's portas desta extensa garganta formada por altas serras cobertas de penedias, está um rochedo no cimo do qual se destaca uma grande pedra, com a forma bem definida de lagatto, de alguns metros de comprimento. Diz a tradição que existia ali um grande lagatto que impedia a passagem dos romeiros que iam de visita a N. Senhora. Esta, em castigo, converteu o na grande pedra que lá se avista ainda.

Agora a paisagem muda de repente. Os montes, que eram áridos e secos, onde apenas apparecia carqueija e algum raro vidoeiro na margem dos campos cultivados, apparecem de repente luxuriantes e cheios de vida.

As encostas são cobertas de altas urzes entremeadas por grandes penedias. Os caminhos, ladeados por queles arbustos de bastantes metros de altura, semelham avenidas estreitas onde se descobrem de vez em quando as cabeças dos que caminham a cavallo.

Quantidade enorme de carvalhos muitas vezes seculares, em que ninguém ainda tocou nem sacudiu um ramo, levantam-se por entre as aberturas dos penedos, apertando-os com as suas raizes.

As serranias terminam em agudadas cristas, parecendo levantar braços negros para o ceu clamando de desespero.

Um rio desliza occulto entre as urzes, sabendo-se da sua existencia apenas pelo som da agua correndo entre as fragas.

Os montes são extremamente belos, como mais belos não os ha-verá na Suissa, e que nós portugueses desconhecemos! Como é belo o nosso Portugal!

E lá iam descedo contemplando este espectáculo até que, finalmente, depois de cinco horas e meia de caminho, surge nos pela frente, de repente, por detraz duma enorme fraga, ao dar de cara com os montes de Soajo, muito branco, muito caiado,—o Santuario de N. S.<sup>a</sup> da Peneda.

Eram 12 horas e um quarto, mas o relógio da torre da Igreja ainda marcava 10 e 37, a hora solar. No terreiro que circunda o templo uma multidão heterogenea divertia-se cantando e dançando em volta de um homem que tocava gaita de fole.

Apeamos para descansar. Um dos que ia na caravana, que não conhecia nem ideia fazia do que era a Senhora de Peneda, exclama desanimado:

—Então andamos cinco horas e meia só para vêr isto? Ora bolas!

Contudo era a Senhora da Peneda, este recanto onde a fé dos Portuguezes levantou um templo á rainha dos ceus, que diante de nós se levantava, essa Senhora da Peneda de que ouvira falar desde criança no recanto da minha aldeia, sem nunca pensar que um dia lá iria apreciar esta tomaria semi-minhota — semi-galega, que tão caracteristica é.

(Continua).

Setembro de 1918.

## NOTICIARIO

### Conde de Azevedo

Tem experimentado consideraveis melhoras, podendo dizer-se que está livre de perigo, o nosso presado amigo e ilustre senador pelo Minho sr. Conde de Azevedo.

S. Ex.<sup>a</sup>, que esteve gravemente enfermo, foi sujeito a uma junta medica composta de varios medicos e entre eles o sr. dr. Morais Frias.

Congratulamo-nos com as melhoras do sr. Conde de Azevedo, desejando do coração o seu completo restabelecimento.

Está em cobrança a assinatura vencida deste semanario.

### Escola Academica

Importante e acreditado estabelecimento de educação e ensino, confiado á direcção competentissima do virtuoso sacerdote e esclarecido professor e nosso muito querido amigo sr. Padre José Maria da Silva, a Escola Academica é, sem duvida, o nosso primeiro estabelecimento, onde, a par da melhor educação, todos os alunos tem uma vigilancia cuidadosa e uma alimentação abundante e variada.

O ano transacto foi a casa mais frequentada da cidade e que obteve resultados brilhantes, sem duvida devidos ao seu professorado, homens de tanta honestidade como intelligencia e de longa e comprovada pratica.

No ano transacto foi este modelar estabelecimento frequentado por 102 alunos internos e por uma vasta frequencia de semi-internos e externos, frequentando todos as aulas do Liceu Martius Sarmiento, a dois passos da Escola.

### Dr. J. Leite de Vasconcelos

O ilustre e sabio lente da Universidade de Lisboa, sr. Dr. J. Leite de Vasconcelos, dignou-se honrar as calunas deste semanario com uma mimosa poesia que vai na secção competente.

Os «Ecos de Guimarães» saudam o sabio professor e agradecem reconhecidos a honra que se dignou conferir-lhes.

### S. Lourenço de Sande

É hoje que se realiza na parochial de S. Lourenço de Sande, deste concelho, uma imponente festividade ao Santissimo Sacramento e ao Coração de Jesus, havendo missa solene, sermão pelo distinto orador sagrado e nosso presado amigo sr. Padre Innocencio e procissão ao Cruzeiro.

Esta festividade tem sido precedida dum triduo de praticas preparatorias pelo mesmo apostolico orador e hoje, ás 6 horas da manhã, missa resada pelos associados, comunhão geral e consagração ao SS. Coração de Jesus.

### PORTUGUEZES!

Os prisioneiros de guerra passam privações

Enviar á Junta Patriotica do Norte — Paços do Concelho — Pórtio — géneros ou roupa, que esta os fará chegar ao seu destino.

### Peregrinação á Penha

Ficou transferida para o dia 29 do corrente a peregrinação á Penha, que não pôde realizar-se no passado domingo, por causa do mau tempo.

Ainda assim, das associações que das freguesias circunvisinhas se apresentaram, algumas lá foram, visto que a tarde se apresentou de melhor catadura, dando assim expansão á sua fé e aos desejos de prestarem homenagem sincera á Virgem.

A peregrinação sairá ás 8 horas da manhã do dia 29, da igreja dos Santos Passos—Campo da Feira.

### Banco do Comércio e Indústria

Está em organização o Banco Incorporador do Comércio e Indústria (Anglo-Luso-Brasileiro) exclusivamente destinado a negócios de importação e exportação de todos os géneros e artigos para o comércio, indústria e agricultura do País.

Os seus organizadores, prevenido a concorrência comercial que se dará depois da guerra, entre as principais nações que se encontram em luta, e ás consequencias que de tal concorrência podem advir para o nosso País, resolveram fundar este Banco, mais com a intenção de auxiliar e fazer desenvolver (tanto quanto possível) o nosso comércio, a nossa indústria e agricultura, do que os interesses que da sua função possam tirar.

E, desejando os seus organizadores interessar nos negócios do Banco todos os negociantes, industriais e agricultores do País resolveram fazer a emissão do primeiro Capital em acções de 10000 Esc. (100000 rs.) para que, assim, todos possam concorrer á subscrição visto que, como acionistas, terão as vantagens que lhe são conferidas pela lei estatuinte.

### Agradecimento

Rodrigo da Costa Carneiro julga ter cumprido a sua obrigação de agradecer a todas as pessoas que, por a ocasião da sua recente enfermidade, o patenteram com provas de amizade.

Como podesse haver alguma omissão, vem por este meio apresentar a todos os seus amigos o seu maior reconhecimento.

dos desprendiam-se-lhe e ella, para segurá-los nos ganchos de tartaruga, ergoia, num requebro gracioso, os seus braços nus, de uma cutis assetinada e transparente.

Estendia-se uma imensidade de verdura, que a sombra duma árvore, aqui e além, manchava de escuro, e um fio estreito abronzeado lá, ao fundo, como a oferecer-lhe num beijo, para espelho, as suas águas de cristal; uma facha branca, interminavel, onde o sol caia, fazendo scintilações na areia, e, mais para o horizonte, os montes, como gigantes e immoveis, atroxendo a terra, sulcando o firmamento.

Daquella sacada olhavam os dois, numa felicidade que ella conhecia agora pela vez primeira, toda essa paisagem que os reflexos de um sol de Agosto matizam, dando-lhes tons e sombreados leves e soberbos, coroando os cumes das montanhas de franjas douradas em que a Natureza se ostenta caprichosa e rica, todo esse quadro maravilhoso pela opulência das cores, pelos deslumbramentos das vibrações da luz, que assim nos surge, neste canto do Minho, com reminiscências da paisagem do Oriente.

### D. Maria Suzana de Napoles Tavarès

Victimada por uma pneumonia, faleceu na Figueira esta distinta senhora, dedicada esposa do nosso querido amigo sr. dr. Francisco Ferraz Tavares de Fontes, ilustre juiz de Direito, e sogra do sr. dr. Antonio de Almeida e Souza, professor do Liceu de Coimbra.

A ilustre senhora, que tinha 65 anos de idade, era muito caritativa e estimada por quantos a conheciam e que admiravam as suas magnificas qualidades de car.cter.

O feretro seguiu para Miranda do Corvo, para jazigo de familia. Sentidos pezames á ilustre familia enlutada.

Passa-se a Merccearia Traz de S. Paio, por o seu proprietario ter de mudar para a Corredoura. Está bem afregueza-da. Rua de S. Paio, 45—Guimarães.

### A praça de touros

Pelas 8 1/2 horas da noite da passada quinta-feira reuniu a direcção da Associação Commercial, para tratar de conseguir que não seja demolida a praça de touros, que a Empresa deliberou mandar demolir, como foi anunciado.

Para essa reunião foi convidada a imprensa, local, não se tendo feito representar os «Ecos» por se achar ausente o seu director.

### Bilhar usado

Compra-se um, em bom estado de conservação.

Falar na administração deste jornal, rua de Paio Galvão, 70.

### AO LEITOR

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta o fazer chegar aos nossos soldados no front.

Vende-se uma casa com frente para o jardim. Largo do Trovador, n.ºs 6, 7 e 8. Fala-se na mesma.

Recuaram os dois instinctivamente, encobrindo-os o reposteiro. Havia protestos dum amor que não teria limites, que nunca acabaria; e davam-se, então, ambos a architectar coisas futuras de uma fantasia tam simples onde, na verdade, havia a trabalhar a pureza dum sentimento novo. Amavam-se como se fosse de há muito.

O sol descia vagarosamente e afundava-se, por detraz das montanhas, em poeira de ouro. Começavam a piutar os primeiros cachos, as searas estendiam as suas hastas aloutadas, e bandos de andorinhas descreviam no espaço vôos graciosos. Pequenas nuvens, tirgido agora de leve o azul doirado e setinoso do ceu, perpassavam, ao longe, sobre os pincairos da Peneda.

E na varanda secular, desse castelo de fidalgos, apenas meio encobertos pela transparência do reposteiro, Maria Natália e Armando, docemente reclinados, estreitaram-se, humedecendo os lábios, ao contacto das bocas, no primeiro beijo de amor...

(Do livro «A caminho da Dasonra» em preparação)

Ponte de Lima, 28-8-918

PAULO EURICO.

### NUMA TARDE DE AGOSTO...

Não caíra uma gota de água em todo esse mês de Agosto, nem um só farrapo de nuvem manchara a limpidez ebúrnea de um ceu formosissimo. O sol rompia claro e acabava por detraz das montanhas, projectando enormes manchas encarnadas, num horizonte de sangue.

Encontraram-se os dois, numa tarde dum domingo, na varanda do castelo. Maria Natália, na sua figurinha franzina e débil, pálida e pequenina, iluminando-lhe o rosto dois grandes olhos, de um verde-claro reluzente, fixos num ponto, circundados por uns traços negros e fundos, que os tornavam, por vezes, pequeninos, e Armando, seu primo, cabeleira negra puxada á nuca, compondo-lhe um rosto comprido, um perfil grego, insinuante, e que em Coimbra perdia noites a fio em orgias boémias, armando conflitos nas baucas da Baixa, apresentando vincados na fronte sinais de toda uma vida de vício e estroinice.

Maria Natália amava-o. Procurava encontrar-se com elle nos

corredores do castelo, no jardim, conseguindo até all, num esforço que lhe era bem difficil, calar o sentimento que lhe despontava. Mas tinha momentos de verdadeiro desespero em que o seu desejo seria abrir-lhe os braços, cingi-lo estreitamente ao peito, fugir com elle para longe e ali, com Armando, entregar-se á felicidade suprema do seu amor.

Sabia-o estroina, excessivamente boémio, querido das mulheres do mundo, audacioso, amante da aventura, podia ser mais que tudo isso, um libertino, um louco incorrigivel, talvez, era assim mesmo que ella o queria e o amava. E pensava, então, na alegria de viverem juntos um dia, divorciados do mundo, em casa sua, num quarto pequenino, forrado a damasco, onde no dia seguinte os surpreendesse o sol da manhã...

Naquella tarde serena de Domingo, Armando dissera-lhe um galanteio. Falara-lhe nos olhos, que eram encantadores, que seus primos da vila, uns moços robustos que vinham ameadadas vezes ao castelo, haviam dito que ella possuia os mais bonitos olhos de rapariga. E Maria Natália, deixando ver o esmalte dos seus

dentes grandes e alvissimos, numa boca rasgada, de labios curtos, descarnados, mordidos dos dedos, teve para elle esta frase que lhe fugira:

—São só elles que os acham! Armando naturalmente e sem perder um momento acudia que também elle, porque não vira ainda em rosto de mulher a graça e o brilho, a doçura e nostalgia daqueles olhos verdes, que lhe reluziam sempre como dois pirilampus.

O dialogo continuara na doce placidez daquela tarde quente de Agosto. Descobriera ella que Armando a amava também. E o seu olhar trasbordava de alegria, e no seu peito a pulsação agitava-se nervosamente. Eram as primeiras alvoradas dum amor que brotava, era o despertar duma existencia de vinte anos para ás emoções dum coração que começava a amar. Mas Maria Natália não era muito innocente nos seus desejos. Havia alguma coisa em si que a impelia fortemente para a vida, e ás manhãs, era vê-la, acordava, então, com enormes traços negros nos seus olhos pequeninos...

Parecia devorá-lo com o olhar. Os cabelos de ébano emmaranha-